

Trabalho apresentado no 26º CBCENF

Título: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE HIDROCEFALIA CONGÊNITA NO BRASIL : TENDÊNCIAS E PERSPECTIVAS

Relatoria: Ana Virgínia Moura e Silva
Vitor Expedito Alves Ribeiro

Autores: Andressa Maria de Sousa Moura
Odinéia Maria Amorim Batista

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: Eixo 1: Assistência, gestão, ensino e pesquisa em Enfermagem

Tipo: Pesquisa

Resumo:

INTRODUÇÃO: A hidrocefalia congênita caracteriza-se por um distúrbio na circulação do líquido cefalorraquidiano, que leva ao acúmulo desse líquido dentro dos ventrículos cerebrais, resultando em dilatação ventricular progressiva. Essa anomalia é facilmente detectável durante o pré-natal, por meio de avaliações do tamanho do átrio ventricular e da sua relação com o plexo coróide. **OBJETIVOS:** Avaliar estatisticamente a correlação número de casos de hidrocefalia por ano, número de casos por estados, número de nascidos por região, prevalência e duração da gestação em semanas, entre os anos 2011 e 2022. **MÉTODOS:** Estudo epidemiológico ecológico realizado pela coleta de dados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Com as variáveis analisadas - número de casos por região, por ano, número de nascidos vivos e duração da gestação - realizou-se regressão linear, teste ANOVA e pós-teste de Tukey, utilizando os softwares Microsoft Excel e GraphPad Prism. Coletou-se dados dos casos de hidrocefalia não específica e de hidrocefalia com espinha bífida sem restrição de localização. **RESULTADOS:** Foram registrados cerca de 9467 casos no Brasil. A regressão linear do número de casos apresentou uma diminuição de cerca de 31 casos ao ano ($Y = -31,12 * X + 63547$; $p < 0.0001$). Com relação ao número de casos por região, a região sudeste apresentou o maior número (3.597 casos). Quanto à incidência, o Brasil apresentou uma taxa de 3,020 casos a cada 10.000 nascidos vivos. A região Nordeste foi a que apresentou maior índice, cerca de 3,24 casos a cada 10.000 nascidos vivos. O teste ANOVA mostrou que houve diferença estatística significativa na incidência das regiões, apontado pelo pós-teste de Tukey entre a região Norte e Centro-Oeste ($p = 0,0228$). No que tange à unidade federativa, o estado de Alagoas apresentou a maior incidência, com 3,73 casos a cada 10.000 nascidos vivos. Já em relação à duração da gravidez, cerca de 35,54% dos neonatos diagnosticados com hidrocefalia nasceram pré-termo. **CONCLUSÃO:** A taxa de prematuridade entre neonatos nascidos com hidrocefalia destoou da prevalência de prematuridade no Brasil. O presente estudo demonstrou que cerca de 35,54% dos neonatos diagnosticados com hidrocefalia nasceram pré-termo, já a prevalência de prematuridade brasileira é de 11%. Ademais, é importante destacar que apesar do número de casos anuais ainda ser elevado no Brasil, tem-se demonstrado uma tendência de diminuição ao longo dos anos.